



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

Da Vigilância à Prática: Como São Caetano/PE Transforma a Análise de Óbitos Fetais e Infantis em Proteção à Vida.

Letícia Ingrid de Souza França^{1*}, Gabriela de Pontes Siqueira².

¹Secretaria Municipal de Saúde de São Caetano, Pernambuco, ²Secretaria Municipal de Saúde de São Caetano, Pernambuco.

Autor correspondente: leticiaingridee@mail.com

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Fortalecer a rede de saúde da mulher e da criança para reduzir a mortalidade fetal e infantil.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O município instituiu, por meio da sua Vigilância em Saúde, um Grupo Técnico (GT) para análise de óbitos fetais e em menores de 5 anos. Com composição multiprofissional, o GT inclui representantes da Atenção Primária, do Hospital Municipal e do Projeto Mãe Coruja. Para cada caso, os profissionais de saúde envolvidos no atendimento são convocados para detalhar a linha de cuidado. O cerne do processo é essa discussão, que identifica com precisão os acertos e as oportunidades de melhoria. O período de realização desta experiência compreendeu os anos de 2021 a 2024.

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

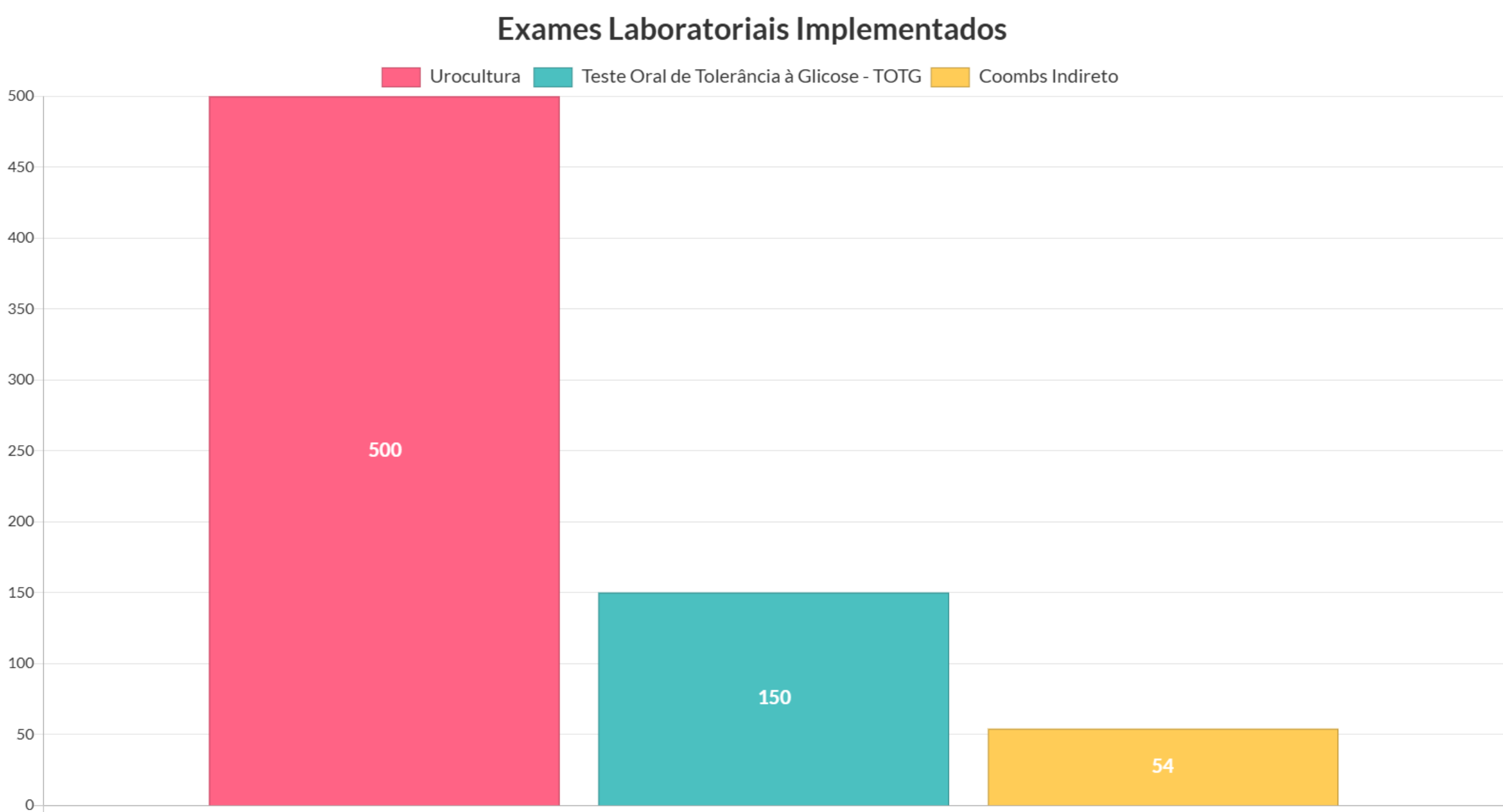
A implementação do Grupo Técnico para análise de óbitos infantis e fetais revelou-se uma experiência transformadora para a gestão da saúde municipal. A iniciativa consolidou a Vigilância em Saúde como uma ferramenta viva de gestão, promoveu uma intersetorialidade eficaz — o que permitiu uma visão integral dos casos — e fomentou a discussão multiprofissional (BRASIL, 2009). Além disso, foi fundamental para estabelecer um processo de corresponsabilização dos envolvidos.

OBJETIVOS

Identificar os principais fatores de risco e as causas evitáveis de morte na população infantil e fetal do local. Propor e implementar planos de ação intersetoriais para enfrentar os problemas identificados e fortalecer a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde.

RESULTADOS

A partir da identificação das falhas, os profissionais envolvidos elaboram um plano de ação com melhorias a serem implementadas pela própria equipe, a fim de evitar a recorrência dos erros (BRASIL, 2009). Adicionalmente, são encaminhadas solicitações de melhorias estruturais ou processuais à gestão municipal.



CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

A experiência do Grupo Técnico comprovou ser uma ferramenta poderosa para transformar a vigilância da mortalidade infantil em uma prática viva e eficaz, resultando em uma assistência mais qualificada e integrada no município. Para garantir a sustentabilidade e a ampliação desses benefícios, recomenda-se a institucionalização formal do GT por meio de portaria municipal e a criação de um fluxo sistemático de devolutivas às equipes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1613-0.